

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE LEI QUE ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA PARA O EXERCÍCIO DE 2010 (LOA), REALIZADA NO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2009 NA SALA DE SESSÕES VEREADOR OSWALDO FREIRE MARTINS, EM ATENDIMENTO A LEI COMPLEMENTAR 101/00 - LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.

Aos catorze dias do mês de outubro de 2009, às 13:30 horas, na Sala de Sessões "Vereador Oswaldo Freire Martins", atendendo convocação da Câmara Municipal, através da Comissão de Finanças e Orçamento, devidamente publicada no Jornal Diário do Alto Tietê, na edição de 07 de outubro, pg.8 e, ainda, divulgada através do site da Edilidade www.cmguararema.sp.gov.br, realizou-se a Audiência Pública para discussão do projeto de lei que Estima a Receita e Fixa a Despesa do Município para exercício de 2010 (LOA). Estavam presentes na audiência os Vereadores Srs. Ivandir Pereira da Silva, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Etanis Benitez Moreno, Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, José Francisco da Fonseca, Membro da Comissão de Finanças e Orçamento, o Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato e, ainda, o Procurador Legislativo, Dr. Aran Hatchikian Neto. A audiência pública foi realizada com a presença de dois munícipes, Srs. Donato Grillo e Cláudio José Silva Cabral, sob a presidência do Vereador Sr. Ivandir Pereira da Silva, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento que deu início aos trabalhos da audiência pública, comunicando a sua finalidade e agradecendo a presença dos Senhores Munícipes. Ato contínuo citou os Vereadores presentes, bem como fez a apresentação do Procurador Legislativo e disse que os membros da Comissão de Finanças e Orçamento estavam à disposição para a discussão do projeto de Lei Orçamentária Anual para o exercício de 2010. Solicitou, a seguir, que as

manifestações fossem feitas no microfone, tendo em vista a gravação da audiência pública para fins de elaboração da respectiva ata que deveria ser posteriormente encaminhada ao Tribunal de Contas. A seguir concedeu a palavra ao Procurador Legislativo que assim se manifestou: "Gostaria de fazer uma consideração inicial. Senhor Donato, com toda a consideração e respeito que nós temos pela sua presença e saiba que isso é legitimamente verdadeiro e entenda como legitimamente verdadeiro o fato da Câmara se sentir felicitada com a sua presença. Para a Edilidade, e eu já lhe disse isso em outra oportunidade, é extremamente rico saber que tem gente interessada nas coisas. Lamentamos que seja só o Senhor, mas a gente de qualquer forma, ainda que seja um ou que sejam centenas, para nós é extremamente gratificante saber que alguém está interessado. Então eu só quero, até para evitar perda de tempo, o Senhor já conhece a posição da Câmara, da Casa, já conhece as nossas manifestações, os nossos pontos de vistas técnicos e ideológico, não vou repetir, porque acho desnecessário e só me permito fazer uma breve apresentação para o Senhor. O Senhor que vem da iniciativa privada, para que se entenda o que é princípio do orçamento público. Na verdade eu costumo usar uma expressão, uma forma de demonstrar o que se trata do orçamento público e do que se trata verba pública. Para o Senhor ter idéia, este processo serve como indutor do processo de planejamento e a criação deste plano de contas com essas dotações ou essas classificações nada mais representam do que um grande arquivo e que esse arquivo você tem diferentes caixinhas e em cada caixinha dessas você reserva um dinheiro para que você gaste em determinadas ações e essas ações estão determinadas na peça orçamentária que se discute aqui. Isso acontecia num processo até a Constituição de oitenta e oito e você só tinha então praticamente a lei orçamentária e também o vereador nada podia fazer sobre ela, o vereador não interferia, era uma imposição até

por regra do regime militar de que os orçamentos eram peças fechadas. A partir da Constituição de oitenta e oito se adotou alguns mecanismos para tentar viabilizar inclusive a participação dos vereadores e da sociedade e com isso se traçou a idéia, os planos plurianuais já aconteciam, mas eles não tinham uma amarração com as leis orçamentárias e aí se instituiu os planos plurianuais um pouco amarrados e amarrados na lei de diretrizes orçamentárias e hoje os Tribunais de Contas têm exercido um papel mais fiscalizador nisso, até porque na verdade as peças orçamentárias são pura ficção científica, são ficções científicas e estimuladas pelo governo central e que aos governos municipais pouco resolve. Nada disso acontece. Isso que deveria ser um indutor do processo de planejamento na verdade não passa de mero arremedo de contas porque eles fazem o que fazem. Então, tomando isso como princípio de que isso está já amarrado na Lei de Diretrizes Orçamentárias, esse plano externa aquela diretriz que foi traçada lá naquela lei e ele tem que segui-la, e hoje qualquer alteração, e o Tribunal admite quantas alterações quiser, o Executivo pode fazer desde que ele amarre em cima da Lei de Diretrizes e na Lei do Plano Plurianual. Portanto, aquilo que deveria ser um indutor do processo de planejamento, nada mais é do que uma colcha que ele mexe e remexe ao seu prazer. Então, entendida essa questão de dotação, com essa reserva de dinheiro para determinadas ações e determinados compromissos, tem que também se ter presente de que na administração pública você não gasta dinheiro sem que você tenha previamente empenhado a verba que você pretende gastar, isto é, é o chamado empenho prévio, que na verdade significa uma reserva daquilo que você vai gastar dentro daquela dotação, que são essas classificações que estão aqui. O que se quis é fazer com que a administração pública fosse previdente, não gastasse todo o dinheiro de um bolo só, mas reservando pequenos bolinhos e fosse tirando esses dinheiros

desses bolinhos para que gastasse então dentro dessa classe. Uma das coisas que eu sempre reputo grave na peça orçamentária é a questão da autorização que se faz para que o Executivo gaste as suas dotações a bel prazer. Aqui já se tem um orçamento com cinqüenta por cento de possibilidade de o Executivo mexer. Eu, se fosse vereador, eu digo para vocês que eu não daria nada." Neste momento o munícipe Sr. Donato Grillo se manifestou dizendo que gostaria de fazer uma pergunta. Doutor Aran Hatchikian Neto continuando disse: "Eu posso só arrematar duas coisas para que a gente encerre. Acho que quando um Legislativo autoriza um prefeito a gastar cinqüenta por cento, ele está se depreciando, o Legislativo não se valoriza. Então eu já disse isso e várias vezes aos Vereadores, repito isso, agora, eu entendo os compromissos e acho um problema que os Senhores têm que resolver e eu não vou entrar no mérito disso. Então essa é a primeira ressalva. Um ponto que eu reputo importante e isso eu faço para chamar atenção do cidadão presente e falo cidadão no sentido respeitoso até pela sua participação, que um ponto fundamental é o seguinte, na verdade o orçamento em curso do município foi de cinqüenta e oito milhões. Até agosto o município já tinha realizado sessenta e quatro milhões." O Sr. Donato Grillo se manifestou neste momento dizendo: "Se é nesse ano e a respeito dos quarenta e quatro milhões que um Jornal noticiou que estava sobrando." Doutor Aran Hatchikian Neto continuando esclareceu: "Não é que está sobrando, é que na verdade grande parte dessa realização são recursos que estão vindo de aportes de transferências em razão dos investimentos, quer dizer, o grande carreador desse..." O Senhor Donato Grillo novamente interrompe perguntando sobre a realização dos quarenta e dois ou quarenta e quatro. Doutor Aran continuando disse: "É a previsão do total do excesso de arrecadação que deve dar. Já realizou sessenta e quatro até agosto, eu tenho certeza que realiza, eu não sou contador e não sou especialista em finanças. Só para encerrar

então essa apresentação, portanto a previsão orçamentária de cento e seis milhões ela é plenamente exequível. Ela é possível e factível. Então não há, eu não entendo como havendo um chutômetro muito grande, até porque hoje Senhor Donato, é bom o Senhor saber que o Tribunal de Contas, coisa que ele não fazia até pouco tempo atrás, hoje ele está rejeitando contas por excesso de arrecadação e por falta de arrecadação, portanto a peça orçamentária ela está cada vez sendo um pouco apertada no sentido de espelhar uma realidade, pelo menos econômica. Então se o Senhor quiser perguntar." Ato contínuo manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Eu quero fazer umas perguntinhas rapidinhas aqui na introdução, exatamente o que o Senhor falou aí, realizar operações de crédito por antecipação da receita em termos da legislação em vigor, abrir créditos adicionais suplementares até o limite de cinqüenta por cento, que eu entendo como sejam empréstimos." Neste momento o Dr. Aran Hatchikian Neto interrompeu o orador dizendo: "Não é o que o Senhor Donato está entendendo." O Senhor Donato Grillo prosseguindo disse: "Um momentinho, deixa eu terminar. Está aqui: abrir créditos adicionais suplementares até o limite de cinqüenta por cento do total orçado nos termos da legislação vigente. Eu não sei qual é a legislação e não entendo disso. Então isso para mim é alguma forma de flexibilização, além de permitir ao Executivo a manipulação do orçamento em cinqüenta por cento e vale uma variação de cinqüenta por cento. Até quando nós vamos aceitar isso, essa é a minha pergunta. Até quando nós vamos aceitar isso? Como o Tribunal de Contas está fazendo, esta Casa deveria fazer também, mesmo sendo situação. Por que? Porque é o espelho do povo. Cada povo tem o governo que merece, então nós deveríamos espelhar a situação da Casa do Povo controlando melhor as conta públicas e não permitindo que haja, que o Executivo faça o que lhe dá num sonho à noite, que tem que sonhar, que tem um sonho mirabolante, como ele me disse,

você nunca viu obras na vida, até hoje eu não vi nenhuma. Então tem o Código aí que está tocando a vida toda. Então, eu queria alertar vocês que o povo espera desta Casa uma seriedade, uma transparência, um controle, mesmo sendo situação, porque isso é bom para ele, é bom para o prefeito, é bom para o Poder Público, porque quanto mais sério nós formos na nossa vida, quanto mais transparentes nós formos na nossa vida, melhor para todos nós, porque, com certeza, eu estou espelhando aqui uma situação do meu Bairro, o povo não está contente, não está nada contente com a administração de um ano. Então isso aqui eu gostaria que vocês revissem, por favor, revejam a posição da Casa do Povo. Tem que rever essa posição, eu estou terrivelmente de acordo com ele, que nós não podemos amarrar um trapo no outro, amarrar porque a lei de diretrizes orçamentárias é um trapo, o orçamento tem que ser outro trapo. Nós temos que melhorar o orçamento então. E a gente poder transmitir isso a população. Nós somos vinte e seis mil habitantes gente. Quantos quilômetros quadrados tem esse município? "Neste momento o Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno respondeu: "Duzentos e setenta e dois." O Senhor Donato continuando disse: "Quilômetros quadrados, duzentos e setenta e dois quilômetros quadrados. Sessenta por cento disso é área rural né? É pasto. Não é porque mudou a lei de urbanização, mas é pasto." Neste momento o Doutor Aran Hatchikian Neto interrompeu o orador dizendo: "Se não me engano é quarenta e oito por cento." O Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: Que seja cinqüenta; cinqüenta por cento. Nós estamos falando de cento e trinta quilômetros quadrados. É terra. Lá tem gente, lá tem brasileiros. Eu tenho um meeiro que mora num barraco. Mora num barraco. Eu tenho vizinhos que moram em barraco. Então é gente que não acaba mais. Agora, nós não podemos, em detrimento desse povo, permitir que o Executivo manipule o orçamento em cinqüenta por cento. Vocês os Edis são responsáveis, capazes, eleitoralmente falando, de controlar o

poder. É preciso controlar o poder. Eu pergunto, por exemplo aqui: estação de tratamento de água está funcionando? Cem por cento?" O Vereador Etanis Benitez Moreno respondeu que sim. " O Sr. Donato Grillo continuando disse: "Eu acho que não. Eu não vejo estação de tratamento de água aqui. O orçamento para mim é uma peça de ficção como o Senhor falou, desculpe, deixa eu terminar minha locução que eu não vou longe, e as minhas perguntas vão todas por água abaixo depois do sua intervenção. Vão todas por água abaixo, completamente por água abaixo gente, vocês têm de fazer essas perguntas antes disso. Eu gostaria de ter sido chamado antes. 'Vem cá, vamos conversar. Vamos conversar aqui. Por você, por você que é lá do nosso Bairro. O Djalma que é lá da Fukushima. " Neste momento o Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato se manifestou dizendo: "Senhor Donato, o eleitor pôs nós aqui para fazer isso. Nós somos responsáveis por isso." O Senhor Donato Grillo continuando disse: "Deixa eu continuar. Então por favor, nos chame antes para a gente vir discutir. Sabe quando eu peguei isso? Hoje de manhã, e foi o Toninho que mandou para a gente. Então marcamos um monte de coisas aqui. Se nós tivéssemos sido chamados antes, talvez essa reunião teria razão de ser. Assim é só pro forma: 'assina aqui'. E nós teríamos feito o posicionamento participativo que Jacareí faz. E aí amarrar tudo isso bem amarradinho, alinhavadinho, para que o resultado seja atingido. Agora, não falar você nunca viu tantas obras como vão ocorrer, nesse ano não ocorreu nenhuma, quer dizer, ele, graças a Deus, o Prefeito fez a retificação dos córregos lá da nossa região, porque não havia mais como a gente agüentar aquilo. Única obra. As estradas, nós fizemos um reunião com ele em março, falou me dê tempo, nós fizemos um auê para trazê-lo em maio para uma reunião com a população e no último dia ele disse não. Nós ficamos com a cara de tacho. Cara de desacreditado. Não mandou ninguém ir representar. Nem o próprio Vereador Odvane, hoje eu liguei para o Odvane que é o nosso

representante aqui, que nós escolhemos quando a gente queria chamar você também, e ele disse que viria e até aqui ele não apareceu, e nós queremos saber o que, nós queremos o bem do nosso povo. Eu tenho sessenta e dois anos e um enfarto, sou um enfartado eu estou com o pé na cova, quer dizer, o que que eu vou deixar aqui? Eu vou deixar um legado, que é a experiência do Japão, onde eu estive lá um mês, no Japão. Lá se cuida das duas pontas, dos velhos e das criança e jovens. O meio trabalha. Então tive a experiência dos velhos e injeta-a nas crianças. Eu estou tentando passar alguma coisa para o meu povo lá através da associação. Gente acorda! Nós estamos numa democracia e na minha opinião, se vocês assinarem isso aqui, promulgarem essa Lei do jeito que está, vocês estão assinando um cheque em branco. Ou estou errado? É um cheque em branco. O Poder Executivo, não digo o Prefeito, seja o prefeito Antonio, José, Tiago ou Benedito, ele tem o dinheiro na mão fazendo o que ele quer. E não é assim que a gente faz, nem em casa. Em casa a gente não faz assim, faz? A gente faz assim: vou comprar uma geladeira, guarda dinheiro ou faz prestação nas Casas Bahia, vou comprar um carro, guarda dinheiro ou vai na BV, guarda dinheiro ou compra um ventilador, e assim por diante. E aqui no município não é diferente. Isso aqui não é nada diferente da iniciativa privada. Na iniciativa privada nós fazemos uma previsão de vendas e aqui é uma previsão de impostos. Se as vendas acontecerem e as despesas forem suportadas por essas vendas e der lucro embaixo, aqui não tem que estar zero a zero? Lá tem que dar lucro, porque o acionista quer dinheiro, se der o lucro, a carruagem caminha. Se não der o lucro, corta despesa. Primeira coisa, corta despesa. As despesas que não afetem pessoal. Na segunda leva, corta cabeça. Por que? Porque o acionista está interessado no dinheiro. Aqui a população está interessada no benefício. Mutatus e mutantis, é a mesma coisa. Então o que eu acho, a primeira observação é esta lei precisa ser ajustada, ser

modificada. A segunda pergunta, por exemplo, a estação de tratamento não está funcionando direito, nós estamos jogando dejetos no rio. A segunda pergunta que eu tenho, já falamos sobre essa manipulação, é a questão da educação. Quantos por cento está indo para a educação e baseado em que? Eu tentei achar e não encontrei. Então gostaria de ter uma explicação, qual é o valor que se calcula "x" por cento que vai direto para a educação? Qual é o valor que se calcula "x" por cento que vai direto para a saúde? Isso é básico. O Darci, aquele senador que morreu. O Darci..." Doutor Aran neste momento complementou: "Ribeiro." O Senhor Donato Grillo continuando disse: "Ribeiro e o Leonel Brizola diziam assim: "se você encher a barriga do povo e der educação você tem um brasileiro." Então aqui isso é básico para termos brasileiros. O meu meeiro quase morreu antes de ontem, ele ia deixar cinco crianças órfãs. Falei para ele assim: você já pensou nisso? Isso é falta de educação. Já pensou nisso, sair com sua mulher e enfiar a Kombi num rio e deixar cinco bacuris? E outro também estava junto, tinha mais cinco. Dez, sem pai e sem mãe. É falta de educação para esse povo. Eu queria saber, de onde saiu o dinheiro para educação e de onde saiu o dinheiro para a saúde. Esse racional só eu gostaria de saber." Neste momento manifestou-se o Procurador Legislativo, Dr. Aran dizendo o seguinte: "Senhor Presidente, eu só vou esclarecer dois pontos aqui Senhor Donato, e os Vereadores responderão o resto. Primeiro é quanto a questão da abertura de créditos adicionais que eu falei e que o Senhor voltou a insistir. Isso não diz respeito a empréstimo. Tecnicamente isto é assim, na verdade a proposta orçamentária é de cento e seis milhões. Ele poderá realizar isto, transitar com esse dinheiro em diferentes contas dentro da administração pública. Não significa que ele vai pegar emprestado ou trazer o dinheiro de fora. Esses cinqüenta e três milhões ele poderá, ao invés de jogar na previsão orçamentária tal ele vai

poder fazer isso em outra previsão orçamentária. Aliás, eu sempre me bati muito contra isso, porque mais do que esses fatos eu acho que, como já disse que eu sou parlamentarista, eu digo que uma autorização de cinquenta por cento significa uma delegação de poder. Um cheque em branco. Então, por isso, eu sou contra isso. Eu não daria, se eu sou vereador eu dou zero. Peça autorização para a Câmara, a Câmara está aqui para isso." O Senhor Donativo Grillo se manifestando disse: "São dois, acho que são três. Ou vocês são contra? São a favor." Doutor Aran Hatchikian Neto retomando a palavra disse: "Agora, seu Dirceu só mais um pouquinho. Então essa questão aqui está esclarecida que não se trata de empréstimo. Quanto a questão de tratamento de água, esgotos, esse sistema na verdade, esses sistemas hoje são sistemas do Governo do Estado, o município não opera o sistema, por isso talvez que não haja previsão dentro disso. Isto não impedirá de que ao formalizar um convênio com o Governo do Estado venha o município dar uma contrapartida. Isto até poderá ocorrer, mas sem dúvida nenhuma que é uma questão de sistema." Ato contínuo manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo dizendo: "Não, eu concordo, eu só quero dizer o seguinte: mas nós temos duzentos e setenta e dois quilômetros quadrados de área e nós temos vinte e seis mil habitantes e nós somos responsáveis por eles. Agora, se o Governo do Estado não está fazendo a parte dele volto a expressão do "jus sperniandi", temos que reclamar. Temos que fazer acontecer, porque nós somos responsáveis pela atmosfera, somos responsáveis pelo, eu sou obrigado a deixar vinte por cento de mato na minha terra por lei. Por que o Estado não é obrigado a tratar a água e esgoto? Ele é obrigado." A seguir manifestou-se o Vereador Sr. Dirceu Jacinto Grato e disse o seguinte: "Mas nessa parte Senhor Donato, está sendo cobrado. É igual o Doutor falou. Esse é um problema do Governo do Estado com a SABESP, eles fazem os convênios com as indústrias, com as firmas. E nós estamos

cobrando. Isso é importante para nós. O meu Bairro precisa disso aí também, não tem lá." A seguir manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo dizendo: "E nós não temos nada, absolutamente nada. E nós estamos sujando o Rio Paraíba. Moral da história: eu queria só dizer que essa reunião se acabou já, tendo em vista que em se autorizando o Executivo, sabendo-se que o Executivo pode manipular cinqüenta e três milhões, minhas perguntas vão todas pro ralo, vão por água abaixo. É uma questão de princípio. O princípio básico da administração pública é ser gerenciado pela Edilidade, porque a Edilidade é o ponto focal da Casa do Povo e a Edilidade tem por obrigação fiscalizar e fazer acontecer às ações executivas, seja ele quem for, preto, branco, amarelo, japonês, asiático, o diabo que seja, mas é obrigado a fazer, executar e cumprir, agora, assinar um cheque em branco eu não assino nem para minha sobrinha, nem para minha irmã. Eu acho que vocês têm que ter a." Neste momento o munícipe é interrompido pelo Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato que disse o seguinte: "Senhor Donato, ninguém aqui assinou um cheque em branco." O Sr. Donato Grillo retomando a palavra disse: "Mas está assinando." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato novamente interrompeu o munícipe dizendo: "Não, não, isso não é cheque em branco, todos projetos que passam por esta Casa todos passam pelas Comissões desta Casa. Ninguém assina cheque em branco. Isso o Doutor já explicou como é que é feito. Cheque em branco ninguém assina, todos projetos são passados pelas Comissões e todas Comissões dão o seu parecer." O Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: "Me corrige seu eu estiver errado por favor." O Vereador Dirceu Jacinto Granato novamente interrompeu o orador dizendo: "É um cheque em branco, o Doutor tem razão, é jeito de falar, é a opinião dele, mas aqui é uma Casa de Leis." O Sr. Donato Grillo prosseguindo disse: "O Senhor aqui Doutor, o Senhor é Salomão." Doutor Aran respondeu que não é Salomão. O Sr. Donato Grillo continuando disse: "É Salomão sim. Então o Senhor é

Procurador da Câmara, o Senhor é Salomão." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato novamente interrompeu o orador dizendo: "Ele é o nosso jurídico ele está falando, é a opinião dele. A opinião dele é essa, mas a dos Vereadores, nós somos em nove Vereadores aqui." O Senhor Donato Grillo novamente com a palavra disse: "Não é opinião, é a lei. A lei tem que ser mudada." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato respondeu imediatamente: "Essa quem está fazendo somos nós, quem está votando somos nós, Seu Donato." Ato contínuo manifestou-se o Procurador Legislativo Dr. Aran Hatchikian Neto e disse o seguinte: "Não, aí é que está. Este é o ponto. Não tem isso. Não existe isso. Isto é tratado como uma questão política e como tal não existe isso. É uma apreciação política. Só um outro esclarecimento Senhor Donato." Isto posto manifestou-se novamente o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Um minutinho, eu trouxe aqui a propósito umas coisas que eu imprimi agora, saiu meio ruim e eu até vou pedir para fazer parte da ata: As Catilinárias, conhece? Estudaste em direito? Cícero. E ele diz para Catilina, a história de Catilina é no Império Romano é simples. Ele era um tribuno que era o que? Corrupto e queria mudar tudo no Império Romano, então Cícero, um Cônsul Romano, que era como o STF, Supremo Tribunal Federal, veio e fez as Catilinárias. Então diz assim: "Já não podes viver mais tempo conosco, oh têmporas, oh moris, oh tempos, oh costumes." Ou nós mudamos os costumes ou nós mudamos os costumes. Não é porque a lei é que ela vai ser assim. Nós temos que mudar a lei, a lei não foi feita para nos, foi feita para nós fazermos de acordo com a nossa realidade acontecer. Então ele fala assim, ele fala uma porção de coisas lindas aqui: "Oh deusas imortais, em que país mundo estamos nós afinal? Que governo é o nosso, em que cidade vivemos nós? Estão aqui dentro do nosso número venerados Senadores deste Conselho mais sagrado e mais respeitado da face da terra. Aqueles que meditam a morte de todos nós, aqueles que trazem no pensamento a

destruição dessa cidade até o mundo inteiro." Naquele época já havia isso, nós precisamos mudar essas coisas, nós não podemos ser aqui uma ditadura, nós não podemos aqui voltar a sessenta e quatro. Eu sou produto de sessenta e quatro. Eu tinha quatorze anos, então nós temos que fazer o que? Mudar a lei. Então a nossa conversa vai por água abaixo e a sessão está encerrada no meu ponto de vista se esse princípio legislativo não for alterado." Ato contínuo manifestou-se o Vereador Sr. Ivandir Pereira da Silva, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento e disse o seguinte: "Para mudar essa lei Seu Donato, só se ganhar a oposição inteirinha porque eu, no meu caso, tenho compromisso com o Prefeito. Você nunca teve ou não tem ninguém da sua confiança ainda? O Prefeito é de confiança." Ato contínuo, o munícipe Senhor Donato Grillo com a palavra disse: "Eu tenho o Odvane. Cadê o Odvane. Eu liguei na casa dele e: 'desculpe eu estar amolando você na hora do almoço, você virá à reunião da Câmara? 'Vou.' Em seguida o Procurador Legislativo Dr. Aran se manifestou dizendo:" Seu Donato, quanto à questão que o Senhor levantou da aplicação dos vinte e cinco por cento, eu não sei se o Senhor fez a conta." O Sr. Donato respondeu que havia feito mas a conta não bateu. O Procurador Legislativo continuando disse: "É porque o Senhor fez a conta em cima dos cento e seis que é a previsão de receita. É que na verdade essa incidência do percentual da educação e da saúde ele não se faz sobre o total orçamentário, ele se faz em cima das transferências correntes, da receita corrente." Neste momento o Sr. Donato Grillo indagou: "E receita corrente compreende-se o que?" O Procurador Legislativo então respondeu: "Essas daqui excluídas a patrimonial, etc e tal, dá uns oitenta e um milhões mais ou menos. Mas o percentual está dentro. E aí se você pegar ele bate." O Sr. Donato Grillo então respondeu: " O valor bate. Que eu estou confiando na sua palavra. Eu tenho o Senhor como meu aliado." O Procurador Legislativo imediatamente respondeu ao

munícipe: "Eu sou aliado de qualquer um do povo. Eu tenho plena consciência de quem me paga o meu salário é o povo. Eu não tenho nenhum compromisso aqui com Vereador, eu tenho com a Casa. E por isso eu digo para o Senhor: se o Senhor está cobrando os Senhores Vereadores aqui presentes, devia cobrar o Senhor Vereador Odvane, que esse é o cara que o Senhor disse." O munícipe Sr. Donato Grillo se manifestando disse: "Eu vou cobrá-lo, já não é a primeira vez que ele me faz uma maçada, como eu cobro ele do Correio, como eu cobro ele da reunião que ele não foi, eu cobro de cara limpa." O Dr. Aran Hatchikian Neto então respondeu: "Sim, acho que o povo tem que cobrar mesmo." O munícipe Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: "Nós somos o que, alguma lesma?" Imediatamente o Procurador Legislativo se manifestou dizendo: "Só um parêntesis. O Senhor está elogiando muito o orçamento participativo de Jacareí." O Senhor Donato Grillo respondeu: "Não, não estou elogiando, estou dando como exemplo." O Doutor Aran Hatchikian Neto continuando disse: "Na audiência anterior o Senhor fez elogios e hoje novamente. Eu vou dizer para o Senhor: é um grande engodo isso. Ele não é participativo, na verdade ele já chega mastigado e usando certas estruturas sociais para conduzir aquele raciocínio e já chega limitado àquele percentual de aplicação, portanto ele não é assim viu?" O Sr. Donato Grillo respondeu: "Não, não foi isso que eu ouvi. Uma pessoa de dentro da prefeitura esteve na minha casa." O Procurador Legislativo interrompeu o orador e disse: O senhor me disse aquele dia aqui na audiência." O Sr. Donato Grillo retomando a palavra disse: "Então ele me disse que é participativo, que faz as reuniões com líderes de bairro e que é feito, trazido todas as necessidades de cada local, quantificada e colocado no orçamento. Coube, faz acontecer, não coube, se ajusta. Então, na minha opinião, para nós que somos guararenses, seria muito, muito de bom alvitre, que nós fôssemos convidados tipo, eu não sei quando esse orçamento foi elaborado,

não tenho a mínima idéia, e da elaboração do orçamento nós fôssemos chamados, pelo menos, ou pela Comissão de Finanças, pelo menos para sermos consultados assim: quais são os seus problemas?, pelo menos para serem considerados na avaliação do que está sendo proposto pelo Executivo, mesmo respeitando que há uma possibilidade de manipulação para mais ou para menos, ou de setor para setor, como queiram entender, de cinqüenta por cento, ou cinqüenta e três milhões. É dinheiro gente, eu não sei o que é um milhão. Eu nunca vi um milhão na minha mão. Cento e seis para um município desses é um município riquíssimo, não é? Ou não. Puxa, eu acho que é um município riquíssimo. Sabe a quanto tempo nós estamos sem pavimentação, sem arrumação das estradas definitivamente nos nossos, na nossa região? Há mais de quatro anos. Há mais de quatro anos não se passam as máquinas, não se passa cascalho, porque diz que não tem cascalho para comprar, agora tem mais quarenta e dois milhões de reais aqui a serem realizados e não tem dinheiro para pagar cascalho, e não tem dinheiro para passar máquina. Então eu pergunto para o Jedião, Jedião é uma pessoa que vai lá, que é diretor técnico. Por que é que não tem e a estrada está desse jeito? 'Não tem dinheiro para comprar cascalho.' Por que é que a estrada está desse jeito? 'Porque não tem máquina.' Agora a última foi que não tem caçamba para os caminhões. Compraram-se os caminhões, mas não tem caçamba. Então eu não estou falando aqui aleatoriamente, da minha cabeça. Eu pergunto para alguém, o Jedião é diretor técnico diz que é secretário sem pasta e que está lá para resolver abacaxis da Prefeitura. Está ótimo, beleza, pelo menos é uma pessoa para a gente conversar, mas o André, o Prefeito anterior, ele deu prioridade para a cidade, fazendo com que a cidade se tornasse um ponto turístico. Como é que vai tornar a cidade um ponto turístico se a região rural, onde estão as pousadas, as paculândias da vida, onde tem os pesqueiros da vida, são maltratados. Onde tem os

orquidários da vida. A minha região lá é um atrás do outro. A gente tropeça, é um orquidário atrás do outro. Nós ficamos sem luz desde segunda feira às quinze horas da tarde. Alguém da Prefeitura telefonou? Não. Eu telefonei hoje e falei assim: se vocês não ligarem a luz hoje eu vou à procuradoria. Bati na mesa hoje, ligaram. Precisava fazer isso? Não. Era só pedir para a Prefeitura. Não tem uma pessoa que a gente possa lançar mão." Ato contínuo manifestou-se o Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato e disse o seguinte: Seu Donato, esse é problema da natureza, o vendaval veio, derrubou, o Senhor quer que se faça o que? Não é só aqui em Guararema que teve problema. Todo lugar do mundo tem problemas como esse." O Sr. Donato Grillo então respondeu: "Só que a escola ficou dois dias sem aula, o pessoal ficou sem refeição, eu pago ICM, eu pago impostos, eu tenho direitos a receber do que eu pago, cada um real que eu pago é um dinheiro louco de ICM, um dinheiro louco de CID, um dinheiro louco que vai dar mais de cinquenta por cento para o Estado. Eu não sou obrigado a agüentar isso, não sou obrigado; eu vou ao Ministério Público." Neste momento o Vereador interrompeu o munícipe e disse o seguinte: "O problema da natureza seu Donato, é um problema mundial, não é só aqui, ela vem derramando." O Sr. Donato Grillo retomando a palavra disse: "Obrigado, eu vou morar na Indonésia então porque lá tem terremoto. Obrigado pela sua alegação." Em seguida o Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato se manifestou dizendo: "O Senhor falou que faz quatro anos que não passam cascalho nas estradas, então o Senhor não está morando em Guararema. Eu sou testemunho que passa." O Senhor Donato Grillo imediatamente respondeu: "Não passa. Passa na sua região, na minha não passa." O Vereador Dirceu Jacinto Granato retomando a palavra disse: "Passei lá a semana passada, segunda feira, na sua rua." O Senhor Donato Grillo imediatamente respondeu: "Na minha rua não passou não." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato continuando disse: "Mas sua rua não

precisa de cascalho. Quando foi preciso passou. Veja a Estrada Olimpio Franco que estava ruim." O Senhor Donato Grillo respondeu ao Vereador: "Horrrível, não passa ônibus, eu falei no dia seguinte, você não vai puxar mais ônibus e trator. Vai ficar entalado do jeito que está." O Vereador Dirceu Jacinto Granato continuando disse: "Da semana passada para cá já arrumou as estradas, olha lá para o Senhor ver. A José Franco de Souza está arrumada, a Estrada Kodama está arrumada." Ato contínuo manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Arrumou onde? Moral da história, eu quero fazer jus ao benefício do imposto que eu pago. Cada litro de álcool que ponho no meu carro eu pago cinqüenta por cento de imposto e parte vem para cá. Eu só quero isso. É pedir alguma coisa de muito?" Neste momento manifestou-se o Procurador Legislativo e disse o seguinte: "Isso não é verdade Senhor Donato, o Senhor paga cinqüenta por cento de imposto no combustível, mas trinta e dois por cento fica com o Governo Federal." O Senhor Donato Grillo respondeu: "Ótimo, nós temos que fazer o jus sperniandi, temos que buscar, nós somos pagos para isso." O Procurador Legislativo continuando disse: "Senhor Donato, eu concordo com o Senhor, esse é um caminho que se abriu para essa comunicação, para esse jus sperniandi que o Senhor se refere. Pois é, mas e o resto? Cadê?" Manifestou-se em seguida o Sr. Donato Grillo dizendo: "Eu que pergunto se eu sou analfabeto nisso aqui gente, o Senhor está dizendo que isso aqui é uma ficção científica. Eu sou analfabeto, me sinto hiper ultra-analfabeto. Se isso aqui é ficção científica é um pesadelo, que eu tenho sonho, eu sonho a noite inteira, um atrás do outro. É um dos meus sonhos isso aqui. Como é que eu vou reclamar se isso é ficção científica, Deus do céu, oh Catilina!" Isto posto manifestou-se o Procurador Legislativo Dr. Aran Hatchikian Neto e disse o seguinte: "O orçamento da União ele chega no Congresso até o dia trinta de agosto." O Senhor Donato Grillo imediatamente se pronunciou

dizendo: "Eu não quero nem falar de gigante, eu sou muito pequenininho, eu sou um grilo, eu sou um mínimo grilo que tem uma cabecinha deste tamanhozinho assim." O Procurador Legislativo, Dr. Aran, retomando a palavra disse: "Ele chega no Congresso dia trinta de agosto e tem que ser deliberado até o dia trinta. Aí o Governo mal aprova ele faz uma reserva técnica de contingenciamento de trinta a quarenta por cento." O Sr. Donato Grillo novamente com a palavra disse: " Por isso que eu não vou votar nesse povo mais. Ele foi lá para poder mudar tudo isso e não mudou nada. Só fez conluio político. Pegou o PMDB e não deixou botar o Sarney para fora, um ladrão daquele tipo. Ou estou errado. Acho que não. Ou nós vamos mudar isso ou não vamos? Nós somos brasileiros ou não somos? Não? Acho que nós somos brasileiros. Nós temos comprometimento não com o prefeito, nós temos comprometimento com a população. Lembrem-se, vocês não sabem o que é entrar num ônibus cheio de crianças, como eu peguei lá na escolinha e o ônibus vir voando pela estrada. Vocês não sabem disso. Façam isso, essa experiência. Façam a experiência. Eu fiz três vezes. É uma judiação, é uma judiação. Os ônibus saírem atrasados aqui de Guararema, com dez minutos de atraso, subir lá, botar aquele monte de crianças, quarenta crianças num ônibus e ir voando feito, a gente indo pulando feito sabe, carnaval lá dentro. Eu falei para o rapaz: eu vou te dedurar, eu vou te mandar para a polícia se você continuar assim. Outro dia eu parei um ônibus no meio da rua e falei assim: você reduza a velocidade senão você vai matar qualquer hora um velhinho ou uma criança. Ou um adulto mesmo. A vida é um fio. Agora, se nós não mudarmos o princípio da nossa cabeça, aqui nessa lei e fazermos o que, a vontade do povo, não há compromisso com prefeito qualquer." Manifestou-se a seguir novamente o Procurador Legislativo Dr. Aran e disse o seguinte: "Vamos discutir um pouco sobre filosofia agora. O Senhor representa a associação que tem trezentos, quatrocentos

associados. Vamos admitir a hipótese de que tenha trezentos associados. O Dirceu teve setecentos votos, quinhentos votos, o Ivandir teve trezentos e pouco, o Etanis outros tantos, e eles não estão representando uma parcela da população? Será que essas pessoas não estão representando os interesses da coletividade quando sentam aqui?" O Sr. Donato Grillo respondeu: "Por favor, não assinem essa lei, mudem isso aqui, pelo amor de Deus." Dr. Aran Hatchikian Neto retomando a palavra disse: "Senhor Donato, eu não estou aqui defendendo, eu já disse para o Senhor, mas será que essas pessoas não estão representando." O Sr. Donato Grillo então respondeu: "Tem alguém que está falando, tem algum Cícero Grillo falando, põe a mão na cabeça, põe a mão na consciência, veja, vai dar uma volta de ônibus da Transcel lá na buraqueira que nós moramos, na hora da escola, no dia que não está chovendo, porque no dia que está chovendo não tem ônibus. E eu falei pro Josiel, estou vendendo o meu trator, eu já puxei ônibus duas vezes, agora eu não puxo mais. Se tivesse trator eu não puxaria mais. E você não vai puxar mais, vai ficar entalado no meio da estrada, e aí, a Transcel vai mandar buscar. Deixa as crianças lá gritando. Então, não é compromisso com o prefeito, é compromisso com os seus representados." Isto posto manifestou-se o Vereador Etanis Benitez Moreno e disse o seguinte: "Me permite um aparte. Eu conversando com o nosso Prefeito Márcio, ele me prometeu que a partir desse mandato as estradas vicinais, as estradas que têm ligação, as estradas que têm o transporte escolar, ele prometeu pra gente que vai fazer. " O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato então concluiu: "Pelo menos o morro ele vai fazer." O Vereador Etanis Benitez Moreno retomando a palavra disse: "A pavimentação asfáltica e outros paralelos, promessa dele pra gente." Manifestou-se em seguida o Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Prometeu para mim também na minha associação esteve lá com ele em março." O Vereador Etanis Benitez Moreno continuando disse: "Eu acho que a gente tem

que dar um voto de confiança para uma pessoa como o Doutor falou, teve mais de cinqüenta por cento da votação na cidade, se ele ultrapassou mais da metade acho que a gente tem que dar um voto de confiança a ele." O Senhor Donato Grillo então respondeu: "Só que ele não recebe a gente." O Vereador Etanis Benitez Moreno retomando a palavra disse: "Mas a gente recebe. Esse drama todo, mas a gente recebe sempre que o Senhor quiser." A seguir manifestou-se o Procurador Legislativo Dr. Aran e disse o seguinte: "Senhor Donato o Senhor não precisa estar em audiência pública." O Sr. Donato Grillo neste momento assim se manifestou: "Vou fazer um gesto que os cristãos do oriente fazem quando eu estive na Capela da Natividade." O Procurador Legislativo retomando a palavra disse: "Senhor Donato, o Senhor não precisa ter audiência pública para comparecer aqui. Pode vir o dia que o Senhor quiser. O dia que o senhor quiser." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato acrescentou: "Poder vir o dia que o Senhor quiser, que aqui é a casa do povo." Ato contínuo novamente se manifestou o Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Pelo amor de Deus, não dêem cheque em branco." O Sr. Etanis Benitez Moreno imediatamente respondeu: "Não, eu vou estar cobrando essas estradas também e tenho certeza que meus Pares também. Pode ter certeza." O Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: "Não estou falando de estrada. Estou dizendo os cinqüenta e três milhões de reais." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato interrompeu o orador dizendo: "Senhor Donato, isso não é um cheque em branco." E o Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno concluiu: "É confiança". O Senhor Donato Grillo prosseguindo disse: "Vá ter confiança assim lá na China. Eu não tenho mais nada para falar porque eu ia perguntar um monte de coisa aqui. Agricultura, cinco mil reais. Ia perguntar um monte de coisas, está tudo marcadinho aqui, tudo marcadinho. Nem vou perguntar, se o princípio básico filosófico não bate com os meus princípios, isso aqui está indo por água abaixo. Vocês, desculpem,

os Senhores são responsáveis, responsáveis por esses números e eu gostaria de vir a uma Sessão da Câmara e ouvir um debate político sobre um projeto e não ver o que eu vi aqui: alguém que quer se manifestar se levante. Não, pronto, aprovado." O Vereador Sr. Dirceu Jacinto Granato novamente interrompeu o orador dizendo: "Espera aí, são discutidos os projetos na Comissão, nas nossas reuniões Senhor Donato. " O Senhor Donato Grillo continuado disse: "Bom, eu não vi um projeto sendo desafiado. Todos foram aprovados assim em questão de segundos. Agora, a gente traz as solicitações, eu estou indo ao Ministério Público agora, pedindo ajuda ao Ministério Público. Amanhã eu vou procurar o Promotor, uma série de coisas que estamos pedindo, que nós não conseguimos. As respostas da Prefeitura são lacônicas. Estão todas aqui. São lacônicas. E manda arquivar o processo. E manda arquivar o processo. Está aqui. Eu estou levando para o CONSEG, para o CONSEG me ajudar a fazer as melhorias. Eu não estou fazendo política. Estou sim fazendo política, em prol da comunidade do meu, da minha associação, da associação que eu participo como membro. E estou com autorização para representar em nome dela. Eu gostaria que vocês, Senhores como são, pais com filhos já moços não, tem gente que já deve ser avô aqui, eu já tenho sobrinho bisneto. Eu tenho meia dois, vocês não estão aí ainda no meia dois, eu acho, mas vocês põem a mão na consciência dizendo: vá visitar um barraco na região rural, tome um ônibus nesse lugar aqui e vá até o fim no São Benedito, ou vá até o fim no Maracatu, ou pegue o ônibus aqui e vai a Mogi e volte de lá em pé para ver o quanto é bom para tosse. Isso é povo, eu faço isso porque eu não pago doze reais de passagem para São Paulo, eu gasto quatro, cinco. Só de ida eu gasto cinco. Eu pego o trem aqui em Mogi, vou para São Paulo, desço no centro de São Paulo. Faça essa vida, faça essa vida, vá ver o que o povo precisa. Calce os sapatos do povo e as sandálias de São Francisco e faça uma peregrinação pela zona rural. Não

adianta andar aqui no asfalto que é fácil. É simples. Vá lá, agora eu, me eximo de fazer perguntas que o princípio básico, o Senhor não concorda? Obviamente." Isto posto manifestou-se o Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno e disse o seguinte: "Então, respondendo a respeito do que o Senhor questionou, os debates aqui na Câmara, os debates eles se dão na sala de reunião. Vem um projeto, o projeto passa pela assessoria, pelo Procurador Legislativo, ele vem para a gente, se é legal, se não é legal, e a gente vai debater, passamos horas aqui discutindo, conversando, leva para casa, aí depois o projeto vem de novo, é votado, aqui entre nós, vai não vai, e após isso ele vem para a sessão, sessão ordinária, e já está pronto para ser votado ou não. Não demanda mais tanto tempo assim. Não precisa mais tanto tempo para se debater esse projeto, visto que é um projeto que já está debatido." Ato contínuo manifestou-se o munícipe Sr. Cláudio Cabral e disse o seguinte: "Está gravando não é isso?" O Vereador Etanis Benitez Moreno confirmou a gravação. O Sr. Cláudio Cabral continuando disse: "Senhor Vereador, o Senhor me explica uma coisa, o Senhor falou que o Prefeito prometeu, o senhor acredita?" O Vereador Etanis Benitez Moreno respondeu que acreditava. O Sr. Cláudio Cabral continuando disse: "O Senhor não pode pedir esse projeto já? Porque uma promessa é uma promessa. Ele pode morrer amanhã e a promessa não se cumprir." O Vereador Etanis Benitez Moreno imediatamente respondeu: "Ele nos disse que a partir do ano que vem começará a fazer as pavimentações." O Sr. Cláudio Cabral novamente com a palavra disse: "Está previsto para obras e instalações quase cinquenta milhões de reais, agora, ele já não pode mandar um projeto?" O Vereador Senhor Etanis Benitez respondeu: "Eu posso perguntar a ele se ele pode ou não. Eu como estou do lado dele eu confio nele e acredito, porque se não eu não sairia candidato junto com ele." O munícipe Sr. Cláudio Cabral continuando disse: "Sim, não discordo da sua opinião política, o que eu discordo é que o projeto é a realização de uma promessa.

Então, se o Senhor acredita, eu acredito que então o Senhor deveria pedir para ele, não desconfiando da palavra dele, mas ele também não pode fazer da cabeça dele, teria que mandar para cá para vocês votarem. Então, visto isso, aí sim a gente começa a ter confiança naquilo que o Senhor está dizendo que o Senhor tem confiança. Eu não tenho confiança na Prefeitura onde eu peço um requerimento e sou negado a ter informações que é o meu direito constitucional. Então o que é que eu fico brincando? Eu fico brincando de fazer requerimento, depois que entro na Promotoria, da Promotoria fazendo "hábeas data" e aí vai, quer dizer, o Promotor está cansado, ele já marcou para nós terça e quinta, para nos atender, quando nós quisermos. Então nós estamos com uma pauta enorme. É assim que se administra uma cidade na base da força da lei? Da força da lei. Não, se ele é um político de carreira, eu não sou, o Senhor é político de carreira. Quanto menos processo para ele melhor. Agora, parece que não é essa a idéia. A idéia é que quando se esconde alguma coisa, tem alguma coisa que não quer se mostrar. Por que não mostrar? Por que não ter transparência?" O Vereador Etanis Benitez Moreno imediatamente respondeu: "Eu creio que está sendo transparente." O Sr. Cláudio Cabral continuando disse: "Não está sendo transparente. O Senhor quer que eu leia a resposta?" O Vereador Etanis Benitez Moreno novamente respondeu: "Está tendo transparência, talvez o Senhor esteja assim apressando ou já esteja saturado de tanto esperar. Talvez seja isso também." O Sr. Cláudio Cabral retomando a palavra disse: "Não, eu espero os quinze dias corretamente. A resposta é básica. Só um minutinho." Em seguida manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "O que a gente fica frustrado é com o tipo de resposta. Diz assim, um exemplo de uma solicitação. Por exemplo, eu fiz um documento para o Coronel Nomura quando houve o assassinato dos japoneses e até hoje não veio a resposta. Sobre o patrulhamento rural, agora mudaram o Capitão e ele nem sabe disso.

Coitado, não sabe. Agora se vê, plano de manutenção e investimento nos serviços telefônicos e eletricidade. Mandou arquivar, mandou arquivar aqui. Está protocolado, bonitinho, e isso a mando, a pedido não, devido a sugestão do próprio pessoal da Prefeitura. "Com referência ao protocolo em questão informamos que realizamos gestões no sentido de analisar o presente expediente e defiro as providências que se fizer necessárias. Favor dar ciência ao requerente e em seguida archive-se." O Senhor gostaria de receber uma resposta dessas? São todas assim. Tem mais uma? Tem uma grande aqui que é o Adriano que fez. Quer ver? Tem uma aqui dos serviços da Transcel. Nem resposta teve. Sistema viário da região, que essa aqui eu copiei, pus fotos do Maracatu, pus uma porção de fotos aqui, copiei aqui o negócio da Catilina, olha as fotos, olha a estrada que beleza. Está assim até hoje. Aí veio a seguinte resposta, nós não estamos tratando de orçamento no final, estamos tratando de detalhes não é?: "Em atenção ao presente protocolo informamos que o pedido encontra-se em estudo na Secretaria Municipal de Obras e Infra Estrutura pois a manutenção das estradas do município é realizada dentro de um cronograma estabelecido pelo setor competente que analisa as demandas de cada região para atender, dentro do possível, todos os bairros, uma vez que o município possui mais de quinhentos quilômetros de estradas vicinais. Favor dar ciência ao requerente e em seguida archive-se. Atenciosamente." Tem quarenta e dois milhões de reais para serem gastos. Eu estou pedindo a vocês porem as mãos na cabeça. Conhecem aquela imagem, aquela escultura do pensador? Pense em quem te elegeu. Não foi o prefeito que te elegeu. Foi o povo. E você tem compromisso com o povo. O Senhor tem compromisso com o povo. Ou estou errado Doutor? Eu não tenho mais o que falar. Já pedi, já fiz meu gesto de prostração e acho que vocês têm que pelo menos, minha intenção é motivá-los, é conscientizá-los, é deixar vocês dizer assim: olha, tem gente olhando para nós. Já trocamos seis

nessa legislatura, não custa trocar o resto. Custa? Não custa. E o povo não é bobo. Então, o que nós queremos é transparência, eu não quero brigar, eu não quero dar um cheque meu em branco de quinhentos reais. Não dou. Outro dia um sujeito foi lá em casa e falou assim: você me empresta um cheque? Falei: você está pensando que sou trouxa? Como é que empresta um cheque? É para eu comprar veneno. Falei: Como? Vocês estão emprestando um cheque. Foi assim que aconteceu. Aí veio depois e: não por favor, não precisa emprestar cheque. Eu não ia emprestar cheque nenhum. Se eu tivesse que te dar um dinheiro de quinhentos reais eu te dou, te empresto, você assina uma promissória. Qual a promissória que está sendo assinada aqui de cinquenta e três milhões? Na sua confiança, é a sua confiança que está tratando, está avalizando esses cinquenta e três milhões de reais aqui em que se pode mexer. O resto é o resto." Ato contínuo manifestou-se novamente o munícipe Sr. Cláudio Cabral e disse o seguinte: "Então voltando ao caso dos processos, infelizmente a Prefeitura é lacônica, nós invocamos a Constituição, invocamos também o Artigo 51 da Lei Orgânica do Município, a Lei Municipal que todo brasileiro tem direito à informação, e as informações, tanto pode pedir de uma licitação de sete mil reais, como de um aditamento de um milhão, a resposta sempre será igual. A Doutora Cíntia já copia e cola todos os textos igualmente. Então a justificativa é clara, os documentos deverão servir para uma propositura de ação judicial, visando preservação do interesse público. É claro. Quer dizer, quando é solicitado alguma coisa, nada é obscuro, é claro o que nós estamos pretendendo. Queremos saber, queremos examinar, porque eu acredito que grande parte do que nós estamos fazendo é uma função dos Senhores Vereadores: fiscalizar, olhar, porque concordo que prever o que vai acontecer no ano que vem é um pouco difícil, complicado, tem que ter manobras. Tem que ter. Mas essas manobras que é o cheque em branco de cinquenta por cento do orçamento, é feita sem

o conhecimento de vocês. Simplesmente é mudado de uma dotação para outra, do dia para a noite, conforme uma necessidade. Se for uma emergência, concordo. Se não for uma emergência, porque não passar por vocês? Os Senhores Vereadores poderiam examinar, poderiam ver se é o melhor ou não. O terreno, vou falar de uma coisa simples, o que foi aprovado há pouco tempo atrás, a doação para o INSS. São mil e cento e poucos metros de terreno para o INSS. Quantas pessoas serão aposentadas aqui em Guararema? Poucas por mês. O Forum está superlotado. Levaram a Juíza a fazer um tour lá próximo do portal e querem desapropriar uma área para o Forum lá no futuro." Neste momento o Vereador Etanis Benitez Moreno indaga sobre qual portal. O Sr. Cláudio Cabral continuando disse: "O Senhor não sabia disso? Próximo do portal sim. Na entrada lá. Foi levada a Senhora Juíza lá. O Senhor Prefeito levou. E as pequenas causas como é que ficam?" Neste momento o Dr. Aran Hatchikian Neto se pronunciou constando e disse: "Mas isso é do Estado." O Sr. Cláudio Cabral retomando a palavra disse: "Eu sei que é do Estado, mas se o Senhor doa um terreno como o Senhor doou esse para o INSS, doasse para o Forum, metade para um, metade para o outro. E o Correio?" Novamente o Procurador Legislativo se manifestou dizendo: "Senhor Cabral, deixa eu dizer uma coisa para o Senhor. O Senhor pode até ter razão que administrar significa eleger prioridades, basicamente isso, e vocês sabem que num país pobre você puxa o cobertor, alguma coisa vai ficar descoberta. Agora, veja só. Eu sou absolutamente contra essa história de município dar fora da área de atuação dele. Eu acho que o município não tem que dar nada para ninguém. Ele tem que atender a população. Nós subsidiamos os policiais aqui em Guararema e não recebemos nada, um acréscimo de serviços. Ninguém cobrou absolutamente nada e nenhum resultado desses policiais." Neste momento o munícipe Senhor Donato Grillo complementou dizendo: "Sem dúvida, não recebemos absolutamente nada. Nós estamos começando a cobrar pelo

CONSEG agora." O Procurador Legislativo retomando a palavra disse: "O Senhor está dizendo do Forum, esse Forum é prédio da municipalidade. Todos os investimentos são feitos pela municipalidade. Esse Correio há trinta ou quarenta anos ele usa aquela mesma dependência minúscula e a Prefeitura ou a Câmara aqui não tem nenhum tratamento digno, não é tratamento não, tratamento digno de cidadão." Neste momento o Senhor Donato Grillo se manifestou dizendo: "Eu acho que o Senhor está cheio de razões." O Procurador Legislativo continuando disse: "Eu acho que essa questão nós temos que começar a cobrar de quem é justo. Sabe, vamos parar também de achar que o município é o reportário de todos os males do mundo." Novamente o Sr. Donato Grillo se manifestou e disse o seguinte: "O município é pia de água benta, todo mundo põe a mão." O Procurador Legislativo retomando a palavra disse: "Todo mundo chega aqui, é obvio, os caras estão municipalizando. O Governo do Estado está fazendo um programa de estradas, quatro bilhões, todo dinheiro arrecadado de concessão. Sabe o que ele está fazendo? Metendo goela abaixo dos municípios a responsabilidade pela manutenção dessas estradas. Só um prefeito insano assume isso. Só um prefeito insano, porque ele nunca vai ter dinheiro para recompor esse pavimento a hora em que acabar. Ele nunca vai pagar a responsabilidade dos danos que forem gerados. Mas seja o Senhor o prefeito e recuse um convênio desses. Eu como técnico digo que não faça. Isto é crime. Mas sente você na cadeira do político e não faça. E aí? Cadê o povo nessa hora. Não dê o dinheiro para os policiais e os policiais vão encostar o corpo, e aí vão encostar formalmente, e vão dizer que o prefeito que é responsável. E a população não vai ficar ao lado do prefeito, vai ficar ao lado dos policiais. Esses mesmos omissos que estão aí. Vejam o índice de criminalidade de Guararema, é só crescente e ninguém cobra resultado desses caras." O Sr. Donato Grillo se manifestou dizendo: " Estamos cobrando pela CONSEG, sim

senhor." O Dr. Aran Hatchikian Neto prosseguindo disse: "Tudo bem Senhor Donato, o Senhor já disse isso, mas agora. E esse tempo inteiro em que os caras estão aí há dez anos recebendo essa suplementação." O Senhor Donato Grillo novamente se manifestou dizendo: "Foi a pergunta que eu fiz." O Procurador Legislativo Dr. Aran retomando a palavra disse: "E o Senhor sabe mais o que o Governo do Estado está forçando todos os municípios assumirem esse compromisso? Como forma de ele resolver o problema de folha de pagamento dele." O Senhor Donato Grillo manifestou-se dizendo: "E o ICMS está lá, o dinheiro da gasolina está lá." Novamente retomou a palavra o Procurador Legislativo e disse o seguinte: "A SABESP está veiculando publicidade no Brasil inteiro, a troco de quê?" Isto posto manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "A troco de voto. Bom, é o seguinte, eu não quero mais polemizar, eu só quero dizer que eu acho que o princípio jurídico, o princípio filosófico Senhor Procurador, eu gostaria que o Senhor nos desse um apoio grande com relação." O Dr. Aran Hatchikian Neto ato contínuo assim respondeu: "O Senhor sabe que pode contar comigo, não o Senhor, mas a população pode, agora, eu tenho as minhas limitações, os Vereadores têm, os Senhores têm, agora, nós temos que cair na real, o Celso, aliás, o Marco Aurélio, que é Ministro do Supremo, uma vez falando, discorrendo sobre aplicação de multas e essas coisas de o cidadão na frente do radar vai devagar e lá para frente ele desce o pau, ele disse que a gente tinha que parar de ser cênico, de parar de ser hipócrita. Nós somos hipócritas, nós estamos aqui formalizando uma audiência pública para discutir merreca dentro de um contingente desse, o Governo Federal já gastou um bilhão em verba de publicidade, o Governo do Estado já gastou um bilhão de verba de publicidade, tudo em disputa eleitoral, e aí nós estamos aqui discutindo merrequinha porque não tem asfalto, não tem cascalho, etc e tal." Em seguida manifestou-se o Sr. Donato Grillo e disse o seguinte:

"Eu só quero dizer o seguinte: eu vivo numa comunidade, eu vivo numa cidade, então eu estou interessado em ser, eu lhe disse outro dia na última reunião que nós tivemos, que eu tivesse orgulho de ser guarareense, e tenho, tenho muito orgulho, tanto que estou aqui. Então eu gostaria que os Senhores levassem em conta os meus gestos, que representam uma associação que não é pequena, tem cinco mil pessoas desses vinte e seis mil habitantes, e que levassem em consideração de que tem um monte de gente de calcanhar rachado atrás da gente. Tem um monte de gente que ganha salário mínimo nessa cidade. Que vai gastar o dinheiro indo a Mogi ou Jacareí, inclusive eu, inclusive eu vou gastar lá, porque é mais barato e que visse essa questão dessa situação desses calcanhares rachados e que colocassem a mão na cabeça e que sem ferir a confiança que os Senhores têm no prefeito, porque é realmente uma questão de negociação, de compromisso, questão de, sei lá, de São Francisco de Assis, toma lá dá cá, e que vocês têm que dar a sua participação, o seu lado, mas ponham a mão na consciência e pensem nos seus filhos, como filhos dos calcanhares rachados que existem na roça. Na minha casa eu tenho uma família de pessoas que quando chegaram estavam desnutridos. Hoje eles conseguem comer carne uma vez por semana. Eu recebi também um primo deles, uma prima deles que não tinham um tostão no bolso e a gente suportou. E conseguiu trabalho. Pensem como essa gente, pensem que lá do outro lado da estrada, na entrada do Goiabal, na entrada do Kobayashi, ou da Prensil, ou na estrada dos Três Netinhos, tem esse tipo de povo, que mora em barraco. O meu meeiro mora num barraco numa sala. E tem cinco bacuris. Quase morreu esse fim de semana. Eu disse a ele assim: eu estou fazendo isso, estou te socorrendo porque eu gosto de você, senão eu te mandava para o inferno. Eu tenho confiança em você. Faço isso porque sou cristão. Então pense um pouco na Bíblia, pense um pouco em Cristo, o que ele fez para mudar o mundo, mudar o Império Romano e derrubar o Império Romano, como

está aí, isso aí é depois de Cristo, é depois de Cristo, leiam, para cultura geral é muito bom. Leia, está no Google, leia, para ver o que era a corrupção antigamente e já transporte para cá. Transporte para a situação parlamentar lá do Sarney, da lei da ficha limpa. E foi a CNBB que provocou isso. Sabe como é que nasceu a CONSEG aqui? Por uma sugestão da CNBB, que eu faço parte da pastoral. A CNBB sugeriu porque o tema da Campanha da Fraternidade é "Paz é fruto da Justiça" e eu encabecei isso, fui atrás e fiz acontecer, apesar que hoje eu não sou nada a não ser participante da CONSEG, e o CONSEG está começando a acontecer, graças a Deus. Graças a nós que estamos lá. Estou levando tudo isso para o CONSEG porque são princípios básicos de segurança. Agora, eu peço a vocês que reflitam sobre isso, porque eu não vou fazer pergunta nenhuma, por exemplo eu tenho aqui, o que é FUNDEB? Não sei. Então são umas coisas que o povo não sabe. Eu estou representando, uma associação aqui. Então tem uma série de coisas aqui que a gente não sabe, não entende. Então seria bom que a gente fosse chamado com antecedência, os Senhores têm meu telefone, têm meu e.mail, o Odvane é o representante do Bairro e não esteve aqui, mais uma que ele me aprontou, e eu fico frustrado com isso porque eu depositei confiança. Eu o ouvi na hora do almoço: eu estou indo lá. Veio? Foi frustrante e hoje nós temos a reunião da associação e vou reportar isso que houve nessa reunião de hoje na associação, porque fui designado para vir aqui. Por favor, reflitam." Neste momento Dr. Aran Hatchikian Neto se manifestou dizendo: "Edital foi publicado há mais de dez dias." O Sr. Donato Grillo retomando a palavra disse: "Acontece que o Edital foi ele que me passou e eu não tenho acesso, não sei das coisas. Por que? Porque não tenho acesso, moro no sítio e vou na Internet e vou começar o ver o site da Câmara para poder acompanhar o que está ocorrendo aqui." O Procurador Legislativo novamente com a palavra disse: "O Senhor pode acompanhar, aliás,

até a Ordem do Dia dos projetos o Senhor pode acompanhar." Novamente o Sr. Donato Grillo manifestou-se dizendo: "Eu quero acompanhar diariamente para poder dar o meu pitaco: Olha, vocês já pensaram nisso, vocês querem uma participação, quer saber o que o povo pensa? A gente traz o que o povo pensa aqui. Agora imagina a braveza do povo ontem por falta de energia, eles ligam para mim, porque eu conheço o pessoal da Bandeirante, eu conheço o pessoal da Telefônica, eu conheço o pessoal do DER, eu conheço o Jedião, conheço esse povo todo, conheço vocês aqui, então eles ligam para minha casa. Infelizmente eu estou acima da média em termos de cultura na região. Gostaria que fosse um deles, mas eu estou aposentado, graças a Deus, agora estou aposentado, uso chinelo de dedo agora, uso sandálias Havaianas, falei: não trabalho mais porque o próximo enfarte eu quero que seja fulminante, então o que quero pedir a vocês, nós não levamos nada desta vida, absolutamente nada, absolutamente nem a roupa do corpo, porque ela apodrece. Só ficam os ossos e assim mesmo por algum tempo. Que façam que vocês coloquem as mãos na consciência e pensem que do outro lado da entrada do Goiabal tem pé rachado. Não tenho mais nada a considerar." Em seguida manifestou-se o munícipe Sr. Cláudio Cabral e disse o seguinte: "Senhor Etanis, então temos a promessa do Senhor? Isto posto manifestou-se o Procurador Legislativo, Dr. Aran e disse o seguinte: "Eu acho que daqui a uma semana o Senhor pode voltar a procurar o Seu Etanis: se o Senhor conversou com o Prefeito, qual é a notícia que o Senhor tem? A seguir manifestou-se o munícipe Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Então não podemos marcar uma reunião com a Mesa da Câmara, não sei. Nós somos tido como oposição." Ato contínuo o Dr. Aran Hatchikian Neto respondeu: "Esses Senhores que estão aqui compondo a Mesa, eles são da Comissão de Orçamento e Finanças." O Sr. Donato Grillo retomando a palavra disse: "Então é com esses mesmos que a gente fala. Nós temos tido como oposição, porque

quando a gente fundou a associação há um ano atrás nós recebemos a visita do Djalma que quis desencorajar a formação da associação na casa do Jesulino, tenho provas disso, não estou falando por falar, não é invenção, e nós estamos sobrevivendo, a associação já passou um ano, temos reuniões agora todo mês, e estamos tratando do que? De coisas, de assuntos, de temas que envolvem os bairros. A reunião é aberta, se vocês quiserem comparecer hoje na casa do Jesulino, às sete e meia da noite, por favor o façam, porque lá nós tratamos das coisas olho no olho e eu não escondo nada deles, porque eu trabalho como secretário ad hoc, ou seja, um secretário adjunto, eu é que faço os requerimentos, eu que vou atrás de Promotor, eu que vou atrás de prefeitura, eu que vou atrás disso, vou atrás de Jedião, que venho aqui, que vou acolá, então não somos oposição, não somos. Agora, se quiserem criar oposição lá, é um prato cheio, é um prato cheio. O que eu queria dizer é o seguinte: então as associações precisam participar, há necessidade da associação participar. Por que? Porque nós estamos lá na beirinha da Dutra, não é? Na beirinha da Dutra. Este ano nós tivemos um assalto a um vizinho de casa no dia que o Coronel Nomura veio sobre essa reunião do assassinato lá, e com refém. Ah, mas você não imagina, apareceu viatura de todo quanto foi lugar, porque o Coronel Nomura estava aqui. Mas ele levou uma dura minha na reunião que você nem imagina, aí fui convidado para ser membro de uma comissão lá em Mogi para dar sugestões a respeito de melhoria da Polícia Militar. Fui. Fui convidado para dar melhorias aqui na Secretaria da Saúde. Fui, com todo prazer. E sempre irei com todo prazer. Tem reunião a partir do dia dezenove sobre os jovens. Nós temos um ponto de drogas no bairro e faz três meses que estou lutando sobre isso." A seguir manifestou-se o Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno e disse o seguinte: "Uma pergunta quanto aos bares lá, como é que andam as drogas, ou não tem drogas nos bares." O Sr. Donato Grillo respondeu ao Vereador: "Tem, muita. E

nós levamos para o CONSEG, levei a Manuela para o CONSEG : Você vai agora falar com os dois." O Vereador Etanis Benitez Moreno então perguntou: "Que horas costuma fechar os bares lá? " O Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: "À noite, umas nove horas, mas eles não têm hora para chegar, podem chegar de tarde, de noite, eles vêm de Jacareí. Eles são os atacadistas e vendem para varejistas. Agora, é verdade, ela é formiguinha, verdade isso, e ela não tem como controlar, que quando ela liga eles já foram embora. E eu levei-a para o CONSEG na última reunião e falou com os dois, Capitão e Delegado. Ela falou assim: eu vou me afastar porque vocês vão tomar providências. O Capitão foi embora, foi falar com outro, ele não sabia. Aí, que loucura. Quer dizer, é isso que vocês precisam calçar as sandálias de São Francisco. Verdade, droga braba, braba. Então cadê o COMAD? Agora vai fazer agora o antidroga com o DENARC e eu vou participar, a partir de segunda-feira, acho que às oito horas, sete horas, e eu vou participar, uns três ou quatro dias de palestra. A semana inteira? E eu vou participar, porque eu vou levar o problema do meu Bairro. Quando eu voltei da Inglaterra o ano passado, tinha droga no meu sítio, tinha um boteco lá que funcionava como ponto de droga. Eu chamei a polícia e falei assim: ou vocês fecham aquilo lá ou eu vou lá e ponho fogo. Vieram e fecharam. Acabaram com isso. Fumavam ou pitavam lá no bambuzeiro, lá no bambuzal do vizinho. Ele falou: vem ver, vem ver, vem ver. Cheio de bituca. Quem era? Era um sujeito do meu sítio com outro do outro sítio. Imagina, na minha casa. Peguei um, adotei como drogado. Hoje está livre das drogas. Esse que tinha o bar na minha casa alugou uma casa no Abe, falei para ele: você acabou de alugar uma casa para um drogado, você se livra dele ou você vai estar frito que eu vou chamar a polícia. O cara se livrou. Era motorista da Transcel, que levava alunos, imagina. Aí o Senhor fala que os policiais têm uma ajuda de custo e cadê? Pró labore, eu sei que tem. Acho que é trezentos reais,

vai para mil reais, uma coisa assim. É, ia para mil reais, uma coisa assim. E eles fazem bico por fora. Sabiam? Eu não vou dizer quem se não vou prejudicá-los." Neste momento o Dr. Aran Hatchikian Neto se manifestou dizendo: "Mas o exemplo vem de cima." O Senhor Donato Grillo prosseguindo disse: "Mas é óbvio, é óbvio, é óbvio. Então essas coisas vocês precisam calçar sandálias de pescador, as sandálias de São Francisco e ir atrás e sentir e aí falar assim: eu não vou dar um cheque em branco, apesar de eu ter a confiança, eu não quero ser traído. Confiança, a mulher está grávida ou não está. Não existe meia confiança. Ou tem confiança total ou não tem. Vocês têm confiança total. Vocês estão fechando os olhos. Aí eu pergunto: vocês estão compromissados em futuros resultados e a gente como cidadão tem o direito de ver esses resultados. Não se sintam depois prejudicados porque a gente vai querer ver a prestação de contas, porque cento e seis milhões, eu nunca vi, eu não sei quantas malas de dinheiro são. Não tenho idéia. Mas se puser em notas de cinquenta reais deve encher essa sala aqui." Neste momento o Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno se manifestou dizendo: "São duzentos e setenta e dois quilômetros quadrados para distribuir esse orçamento." O Senhor Donato Grillo novamente com a palavra disse: "Eu sei e a sua confiança está nesses duzentos e setenta e dois quilômetros, a sua confiança está nesses duzentos e setenta e dois quilômetros, nesses vinte e seis mil habitantes. Dá quatro mil e cem reais por habitante, cento e seis milhões divididos por vinte e seis. É quatro mil por habitante. Inclusive nenezinho." O Vereador Etanis Benitez Moreno novamente com a palavra disse: "E não está bom?" O Senhor Donato Grillo retomando a palavra assim se manifestou: "Está para lá de bom, mas a sua confiança está lá. A sua confiança está lá. Eu estou dizendo da sua confiança. Eu acho que vocês precisam por a mão na consciência." O Vereador Etanis Benitez Moreno novamente se manifestou dizendo: "Se eu não tivesse confiança eu não sairia

candidato junto a ele." O Senhor Donato Grillo retomando a palavra disse: "Eu não estou dizendo da sua, no seu detalhe, eu estou dizendo o princípio filosófico. É aqui que eu estou dizendo. O meu foco é no princípio filosófico da lei. Eu estudei direito, eu sou formado em advocacia. Mas é por causa disso aqui que eu estou pedindo, pelo amor de Deus, olhem nos cinquenta e três milhões, o cheque em branco." O Vereador Sr. Etanis Benitez Moreno novamente se manifestando disse: "Mas eu confio." O Senhor Donato Grillo novamente com a palavra conclui: "Está bom. Então nós vamos ver depois como a gente vai administrar essa questão." Isto posto manifestou-se o Procurador Legislativo Dr. Aran e disse o seguinte: "Só um parêntesis Senhor Donato, se a sua entidade já tem um ano de vida, ela pode propor ações civis públicas, que é um grande instrumento, moderno e disponível de exercício da cidadania. Não passa a depender só do Ministério Público, então muitas das coisas que vocês não conseguem resultados, dispensam as ações populares, que são mais lentas e etc, e vai-se por essa via. Vocês teriam esses poderes aí." Ato contínuo manifestou-se o município Sr. Donato Grillo e disse o seguinte: "Nós estamos sabendo disso. Eu não tenho mais nada. O resto aqui é falação." Em seguida o Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vereador Ivandir Pereira da Silva assim se manifestou: "Bom, não quer perguntar mais nada Seu Donato? Então queria agradecer a presença dos munícipes e dizer que a gente vai, nós da Comissão, eu como Presidente, analisar as suas súplicas, que o Vereador não tem tanto poder que nem os Senhores pensam que temos, mas a gente vai ver o que faz. E dizer que a Casa é de vocês, como o Senhor falou, a Casa é do Povo, não precisa ser audiência pública para vir, venha para conversar, não para criticar, que será bem vindo." Neste momento o Sr. Donato Grillo manifestou-se dizendo: "Não é uma questão de crítica, desculpe. É uma questão que convoque a gente." O Sr. Ivandir Pereira da Silva retomando a palavra disse:

Então, mas está convidado, a hora que quiser a Casa está aberta para conversar com a gente, eu principalmente, na rua, em casa, em qualquer lugar. Estou a disposição. Então, agradecendo a presença de todos e declaro encerrada a presente audiência pública e agradeço a presença dos Senhores Munícipes. E para os efeitos legais, lavrou-se a presente Ata que segue assinada pelos Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, pelos demais Vereadores presentes e pelo Procurador Legislativo.

Ivandir Pereira da Silva
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

Etanis Benitez Moreno
Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

José Francisco da Fonseca
Membro da Comissão de Finanças e Orçamento

Dirceu Jacinto Granato
Vereador

Aran Hatckian Neto
Procurador Legislativo